

YSA-CRÔNICAS

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER Primeira-Edição

São Paulo – SP

Edição da Autora

Ano 2021

Copyriht@2021 – Todos os direitos reservados:

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

YSA-CRÔNICAS

São Paulo – SP

Editora Agbook, Primeira Edição: Janeiro de 2021

Tamanho do impresso: A5 - 14,8 x 21 cm

ISBN: **978-65-00-15796-3**

Código do manuscrito: B.869

Clube de Autores Publicações S/A. Rua Boehm 48, sala 08

America - Joinville/SC CEP: 82201-700

Email: Atendimento@clubedeautores.com.br

A capa deste livro é criação da autora e nenhuma parte poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma, seja impressa, digital, áudio ou visual sem a expressa autorização por escrita pela autora **MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER**, sob penas criminais e ações cíveis legais.

YSA-CRÔNICAS

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

A autora reserva-se o direito de atualizar constantemente o conteúdo deste livro e/ou do conteúdo fornecido via internet sem prévio aviso.

Editora Agbook

ISBN: 978-65-00-15796-3

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra à minha família, aos meus amigos e a todos os leitores que gostam de ler boas críticas construtivas e divertidas.

INTRODUÇÃO

O livro **YSA-CRÔNICAS** é uma coletânea de contos rápidos inspirados nos noticiários do dia e nas minhas reflexões. Sempre com muito humor, os contos trazem a leveza na medida certa para uma boa reflexão.

YSA-CRÔNICAS

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

SUMÁRIO

1 – O feirante ingênuo.....09

2 – O funeral do compadre.....11

3 – Culpada ou inocente.....13

4 – A traição.....15

5 – Ansiedade.....17

6 – A máscara.....19

7 – Sensibilidade.....20

8 – A boa vizinha.....22

9 – O político.....24

10 – A cueca.....26

11 – Tempos de eleição.....27

12 – Os bebês.....28

13 – Trabalhar de Home Office.....29

14 – A vacina.....	30
15 – Feriadão prolongado.....	31
16 – O tempo.....	33
17 – Colar de pérolas	35
18 – Desigualdade.....	36
19 – Impunidade.....	37
20 – O sopro do vento.....	39
Recomendações	40
Sobre a autora.....	46

YSA-CRÔNICAS

1 – O feirante ingênuo

Numa cidade pacata do interior, o delegado de polícia demora ter uma ocorrência para registrar.

Naquela manhã chuvosa, o delegado teve que fazer uma acareação com a viúva, e o feirante seu vizinho.

O feirante tinha criação de galinhas, e vendia na feira ovos frescos para seus clientes.

A reclamante dizia que era assediada sempre que passava em frente à barraca do feirante, e que o senhor delegado tinha que tomar providências.

O rapaz que impressionava qualquer olhar feminino sentou-se à frente da reclamante e explicou: Disse ele que sua bondosa mãezinha, tinha no quintal um belo parreiral, e que as uvas estavam se perdendo. Então ele

resolveu levar à feira e gratificar a freguesia de ovos, e vez por outra, tinha que promover o seu produto, oferecendo ovo e uva boa.

Problema resolvido, o senhor delegado pediu que apertassem as mãos em sinal de paz. Foi aí que ambos sentiram um forte arrepio.